OFICINA DE INCLUSÃO DIGITAL PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

[1]João Lucas de Brito Freitas; [2]Ariana Hurlimann; [3]Maria Eduarda Rodrigues Ferreira; [4]Suélem Barros de Lorena; [5]Amir Rafael Kreimer; [6] Matheus Simplício Santos

[1]Graduando em Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS; [2]Graduanda em Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde; [3]Graduanda em Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde; [4]Doutora em Saúde Pública pelo Instituto Aggeu Magalhães / Fundação Oswaldo Cruz; [5]Graduando em Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS; [6]Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Área temática: Inovações em Saúde Coletiva
Modalidade: Comunicação Oral Presencial
E-mail dos autores: joaobritolbf@gmail.com[1]; Ariana.huerlimann@gmail.com[2]; dudarferreira1911@outlook.com[3]; sullenbarros@fps.edu.br[4]; amirrafael23@gmail.com[5]; matheus.simplicio@ufpe.br[6]

RESUMO

INTRODUÇÃO: Concomitante à rápida mudança tecnológica, há nos países desenvolvidos o envelhecimento populacional decorrente das melhorias na qualidade de vida. Contudo, no Brasil, diferentemente dos países desenvolvidos, ainda carece de políticas de inclusão para esses idosos . Diante desse panorama, surgiu a extensão curricularizada de uma instituição privada de Pernambuco voltada à área de ensino em saúde: Projeto de Extensão Recursos Digitais na Comunidade. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência do curso de acolhimento digital ao Projeto de Extensão de Recursos Digitais na Comunidade, comparando o planejamento teórico com a aplicabilidade prática. **MÉTODOS:** Neste estudo foi utilizado o método de relato de experiência de natureza descritiva, que seguiu com as fases de planejamento e aplicação de uma oficina de inclusão digital para idosos na comunidade de Tijolos, Recife-PE, entre os meses de outubro de 2023 e maio de 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ocorreu um aumento gradativo de participantes durante os três dias de oficina por indicação informal, ademais, a mentoria foi realizada com as metas estipuladas inicialmente, sendo perceptível a evolução dos participantes nos aspectos abordados quando comparada ao primeiro dia. **CONCLUSÃO:** A iniciativa foi eficaz na promoção da inclusão tecnológica para os idosos, além de demonstrar o interesse dessa população por um maior domínio sobre os meios digitais, ao considerar seus benefícios e importância no cotidiano do mundo atual

Palavras-chave: Idoso; Tecnologia; Educação em saúde

ISBN: 9786588884522
DOI: 10.51161/v-conais/40436

1. INTRODUÇÃO

Concomitante à rápida mudança tecnológica, há nos países desenvolvidos o envelhecimento populacional decorrente das melhorias na qualidade de vida. Mas também, essa mudança do perfil demográfico também está ocorrendo no Brasil, tendo em vista que, em 2021, a expectativa de vida no país atingiu a sua maior média histórica - 77. 22 anos a mais que na década de 1960 (IBGE, 2021). Diante disso, é importante salientar que, mesmo o Brasil tendo o aumento da população idosa, diferentemente dos países desenvolvidos, ele ainda carece de políticas de inclusão para esses idosos. Quadro esse presente inclusive no que tange o acesso à tecnologia. Essa inclusão dos idosos no quesito da tecnologia é essencial para melhorias de diversos aspectos físicos dos idosos, como a diminuição do risco de quedas, acessibilidade ao meio ambiente, dentre outros.

E, diante desse panorama de desigualdades presentes na realidade brasileira, surgiu a extensão curricularizada de uma instituição privada de Pernambuco voltada à área de ensino em saúde a qual visa promover o ensino de maneira humanística e interprofissional, atrelado ao comprometimento com o desenvolvimento econômico, político, social e cultural da sociedade. Sendo, de forma mais específica, os objetivos do Projeto de Extensão Recursos Digitais na Comunidade: Promover ações educativas e de promoção à saúde por meio do uso de recursos tecnológicos. Compreender as necessidades tecnológicas e de promoção à saúde do público idoso; realizar curadoria de aplicativos e recursos digitais que amenizem/sanem dificuldades tecnológicas identificadas nessa população, estimulando o uso de recursos digitais como estratégia de promoção à saúde física, mental, social e cultural. Para, por fim, construir e divulgar produtos técnicos que abordam o uso de recursos digitais como estratégia de promoção à saúde.

Dessa forma, o seguinte trabalho tem como objetivo relatar a experiência do curso de acolhimento digital vinculado ao Projeto de Extensão Recursos Digitais na Comunidade. Vinculando o que foi visto na teoria com a vivência presente na prática.

2. MÉTODO

Refere-se a um relato de experiência de natureza descritiva, que apresenta as fases de planejamento e aplicação de uma oficina de inclusão digital para idosos, por meio do Projeto de Extensão “Recursos Digitais na Comunidade” da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS, 2023). As atividades foram desenvolvidas entre o período de outubro de 2023 e maio de 2024.

ISBN: 9786588884522
DOI: 10.51161/v-conais/40436

Inicialmente, foi montado um cronograma para o planejamento da proposta e estruturação da oficina, tendo como base a demanda desta faixa etária no que diz respeito ao acesso à tecnologia, o envelhecimento associado à saúde da população idosa e o perfil sociodemográfico da comunidade alvo do projeto, a qual fica localizada nas proximidades da faculdade, Tijolos. Posteriormente, foi aplicada uma ficha de avaliação para conhecer os idosos que seriam convidados a participarem da oficina, sendo composta por perguntas sociodemográficas, domínio sobre leitura, escolaridade, comorbidades, hábitos de vida, portador de celular, tablet e/ou TV em casa e, além disso, qual a expectativa do entrevistado em relação ao projeto e quais são as dificuldades pessoais com o uso da tecnologia.

Em seguida, após o processo de territorialização, houve a busca ativa de idosos residentes da comunidade e a análise dos dados dos 49 entrevistados. Dessa forma, foram estabelecidas metas e estratégias de trabalho e a própria construção da oficina de inclusão digital. Vale ressaltar que não houve inclusão dos idosos que mostraram na entrevista não usar celular, não saber ler e não ter interesse pelo assunto.

A oficina foi dividida em três dias e, por se tratar de experiências vivenciadas pelos próprios autores, este estudo respeita os princípios éticos que regem as pesquisas com seres humanos, os quais estão presentes na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS.

3. RESULTADOS

No primeiro dia da oficina, houve uma breve exposição introdutória sobre a oficina de inclusão digital em que foi apresentado as principais metas que seriam atingidas, como: capacidade de desbloqueio de tela do smartphone; identificação dos principais aplicativos usados atualmente; manuseio de configurações básicas do próprio aparelho; possibilidade de salvar contatos como também a capacidade de realizar ligações. Houve ainda espaço para os próprios idosos traçarem seus objetivos pessoais sobre o que esperavam aprender com os três dias de oficina. No final, pediu-se que os idosos trouxessem para os próximos encontros uma lista com seus questionamentos que pudessem surgir ao decorrer dos dias com o intuito de serem sanadas nos próximos encontros.

No segundo segundo dia, foi priorizado esclarecer as dúvidas que os idosos trouxeram em relação ao que foi ministrado no encontro anterior. Após isso, se iniciou a mentoria com ênfase na demonstração de recursos úteis presentes em aparelhos smartphones, como: utilização de

ISBN: 9786588884522
DOI: 10.51161/v-conais/40436

senhas; ativação de alarmes; emprego de despertadores; utilização da aba de pesquisa; uso de lanterna e entre outros. Introduziu- se também a apresentação de aplicativos de cunho social que possuem uma importância significativa na atualidade, dentro deles: Youtube; WhatsApp, E-mail e Instagram. Finalizou-se o encontro com uma demonstração do uso do aplicativo Youtube para a pesquisa de vídeos educativos, a exemplo de uma receita de bolo.

Ao terceiro dia da oficina, fez-se uma recapitulação dos conteúdos vistos ao decorrer da oficina de modo que cada idoso pudesse enfatizar suas principais dúvidas individualmente. Prezou-se que os extensionistas usassem o último dia como uma maneira de somatizar todo o conhecimento produzido durante o evento, demonstrando como o uso da tecnologia pode ser um atalho conveniente do cotidiano. Ao final, prosseguiu-se para o momento de encerramento, no qual todos os participantes puderam relatar suas considerações de como ocorreu o curso e como esperariam que as próximas edições acontecessem. Esse momento foi marcado pela distribuição de certificados simbólicos para sinalizar a participação do evento, como também uma confraternização com lanches para todos os envolvidos.

4. DISCUSSÃO

Tendo em vista o envelhecimento populacional presente no país que não está em acordo com a evolução tecnológica crescente, foi criado o Projeto de Extensão RDG na comunidade. Na parte inicial do projeto, a recepção por grande parte dos entrevistados se demonstrou bem aceita, muitos idosos relataram interesse em aprender a utilizar seus próprios aparelhos celulares, pois afirmaram ser um grande empecilho em seu dia a dia e se sentiam dependentes de familiares ou amigos próximos para realizar qualquer atividade de cunho tecnológico digital. Houve também uma parcela significativa de entrevistados que, primeiramente, não aparentam ter curiosidade em relação ao projeto, o que denota uma aversão às novas tecnologias geralmente causado pela própria exclusão tecnológica que esse grupo costuma sofrer. Com o início da oficina, criou-se uma grande expectativa acerca da adesão ao projeto, já que se percebeu que a ideia proposta pela equipe abarcava grande parte das dificuldades relatadas durante a territorialização.

Durante os encontros com os idosos, foi perceptível como o acesso à configurações básicas era essencial para que eles pudessem se sentir inclusos (ANDRADE, 2009). Além disso, foi muito importante incluí-los com relação às suas demandas e sempre recapitular todos os conhecimentos prévios que tinham sido abordados anteriormente. Por fim, para os extensionistas, houve um

ISBN: 9786588884522
DOI: 10.51161/v-conais/40436

crescimento importante no que tange a interação com um público, pois ao decorrer dos dias mostrou-se uma maior naturalidade em lidar com pessoas a fim de promover o bem-estar. Durante a dinâmica final, foi dito por uma participante que o curso tinha sido muito eficaz para seu aprendizado e que foi uma oportunidade nunca vista pela mesma e por isso gostaria de que tivessem outras oficinas nos anos seguintes. Sendo assim, é imprescindível que haja outras alternativas que visem incluir essa população há muito escanteada (UFRJ, 2012).

5. CONCLUSÃO

Os resultados apresentados destacam a eficácia do planejamento e da execução da oficina, evidenciando não apenas a receptividade dos participantes, mas também seu engajamento e interesse em adquirir conhecimentos tecnológicos. A abordagem individualizada e as atividades práticas demonstraram ser efetivas para atender às variadas necessidades, desde aspectos básicos de manuseio de smartphones até a exploração de aplicativos úteis para o seu cotidiano.

A dinâmica dos encontros refletiu não apenas a transferência de conhecimento, mas também uma troca enriquecedora entre os extensionistas e os idosos, promovendo um ambiente de aprendizado mútuo e intergeracional. Em suma, a experiência relatada ressalta a importância de programas de extensão universitária que visam não apenas a formação acadêmica, mas também o engajamento com a comunidade e a promoção de inclusão digital, contribuindo para uma sociedade mais equitativa e capacitada tecnologicamente.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, V. S. de; PEREIRA, L. S. M. Influência da tecnologia assistiva no desempenho funcional e na qualidade de vida de idosos comunitários frágeis: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online], v. 12, n. 1, 2009

2. FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE. Plano de extensão e responsabilidade social 2023. Setor de Extensão e Responsabilidade Social. Recife: FPS, 2023.

3. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus, 2012.

4. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico. 2021. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html.

ISBN: 9786588884522
DOI: 10.51161/v-conais/40436

5. PROJETO DE EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL. Recursos digitais na comunidade nº 36 – 1ª Edição Ano 2023.

ISBN: 9786588884522
DOI: 10.51161/v-conais/40436